

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de História da Filosofia, na disciplina HG 302 – História da Filosofia Medieval I, do Departamento de Filosofia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas.

INSTRUÇÕES

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão recebidas, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital, de segunda à sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h, na Secretaria do Departamento de Filosofia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas, na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, SP.

Endereço: Rua Cora Coralina, 100. CEP 13083-896, Campinas, SP

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição, nos termos do Artigo 172 do Regimento Geral da UNICAMP.

1.2. O registro da solicitação da inscrição será feito mediante apresentação, pelo candidato, de requerimento dirigido ao Diretor da Unidade, indicando: nome, domicílio e profissão, fazendo-o acompanhar dos seguintes documentos:

a. Diploma de Curso Superior, que inclua a matéria da disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso ou afim;

b. Título de Doutor;

c. Cédula de Identidade;

d. Oito (08) exemplares de Tese ou do Conjunto da Produção Científica, Artística ou Humanística do candidato após seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades;

e. Um (01) exemplar de cada trabalho ou documento relacionado no Memorial.

f. Oito (08) exemplares do Memorial, impresso, contendo tudo o que se relacione com a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, principalmente as atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, a saber:

f.1. Indicação pormenorizada de sua educação secundária, precisando épocas, locais e instituições em que estudou, se possível menção de notas, prêmios ou outras distinções obtidas;

f.2. Descrição minuciosa de seus estudos superiores, com indicação das épocas e locais em que foram realizados, e relação de notas obtidas;

f.3. Indicação dos locais em que exerceu sua profissão, em seqüência cronológica, desde a conclusão dos estudos superiores até a data da inscrição ao Concurso;

f.4. Indicação pormenorizada de sua formação científica ou artística;

f.5. Relatório de toda sua atividade científica, artística, técnica, cultural e didática, relacionada com a área em Concurso, principalmente a desenvolvida na criação, organização, orientação e desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisa;

f.6. Relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos;

f.7. Relação nominal dos títulos universitários relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, bem como outros diplomas e outras dignidades universitárias e acadêmicas.

1.3. Todas as informações serão, obrigatoriamente, documentadas por certidões ou por outros documentos, a juízo da Congregação da Unidade.

1.4. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.5. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos;

II. Prova Didática;

III. Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades.

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

a. Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;

b. Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;

c. Títulos universitários; e

d. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

3.2. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

3.2.1. A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

3.2.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

3.3. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.3.1. A arguição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à homologação da Congregação da Unidade, instância final de mérito para deliberação.

V - DA DIVULGAÇÃO DO PARECER DA COMISSÃO JULGADORA

5. O parecer final da Comissão Julgadora, homologado pela Congregação do Instituto de Filosofia

e Ciências Humanas, será publicado no DOE.

VI - DO RECURSO

6. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, para a Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VII – DA LEGISLAÇÃO

7. O presente concurso obedecerá as disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003 e Deliberação CONSU 156/2003 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

HG 302 – História da Filosofia Medieval I

Programa:

A disciplina apresenta elementos da História da Filosofia Medieval, tratados de modo sistemático por um dos maiores expoentes do período, Tomás de Aquino. Apresenta-se elementos de metafísica (a doutrina das categorias, a distinção real entre ente e essência, a teoria dos universais, a doutrina do hilemorfismo, a tese da identidade) e na sequência elementos de teoria da cognição (percepção, abstração, juízo). A apresentação dos tópicos se dá por meio da leitura e do comentário da fonte primária, especialmente o Ente e essência, a Suma de teologia e o Comentário à Metafísica VII. Desenvolvimento do Programa 1 - Introdução - O longo período da História da Filosofia Medieval - Tratados, sumas e comentários: os estilos do texto filosófico no período 2 - Metafísica - O primado da substância sensível no Ente e Essência - Universais e princípio de individuação no Ente e Essência - O primado da forma no Comentário à Metafísica VII, 6 - Adequação entre primado da substância sensível e primado da forma: o compatibilismo de Tomás - Essência é coisa: Dificuldades ocasionadas pela tese da identidade em Metafísica VII, 6 3 - Cognição e Juízo - A teoria da percepção na Suma de Teologia I, q. 76-79 - Abstração e juízo na Suma de Teologia I, q. 84-85: a tese intelectualista - Os juízos não inferenciais na Suma de Teologia I, q. 76: limitações da tese intelectualista 4 - Conclusão: A filosofia como um sistema para se conhecer como se conhece

Ementa:

O curso analisará questões fundamentais da História da Filosofia Medieval, a partir da leitura de textos clássicos pertinentes.

Bibliografia:

Fonte Primária - Edições de Referência

*ARISTOTELES LATINUS, t. XXV 2, *Metaphysica* (Lib. I-X, X-XII): *Translatio Anonyma sive 'Media'*, ed. G. VUILLEMIN-DIEM, Leiden 1976.

*AVERROIS CORDUBENSIS In *Aristotelis Metaphysicorum Libros Commentarium*, Lib. VII, t.c. 5, in *Aristotelis Opera cum Averrois Commentariis*, Venetiis 1562-1574 (repr. Frankfurt a. M. 1962), vol. VIII.

*AVICENNA LATINUS, *Liber de Philosophia prima sive Scientia divina*, V-X, Édition critique par S. VAN RIET. Introduction par G. VERBEKE, Louvain-Leiden 1980. CAIETANI. *Commentarium super opusculum De Ente et Essentia Thomae Aquinatis*. Romae, Ex Pontificia Officina Typographica, 2007.

*SANCTI THOMAE AQUINATIS *Opera omnia iussu impensaue Leonis XIII P. M. edita*, t. 4-5: *Pars prima Summae theologiae* (Ex *Typographia Polyglotta S. C. de Propaganda Fide*, Romae, 1888-1889).

*SANCTI THOMAE DE AQUINO *Opera omnia iussu Leonis XIII P. M. edita*, t. 43: *De ente et essentia* (Editori di San Tommaso, Roma, 1976) p. 315-381.

*SANCTI THOMAE AQUINATIS In *duodecim libros Metaphysicorum Aristotelis expositio*. Ed. M. R. CATHALA, R. M. SPIAZZI (2ª ed.: Marietti, Taurini-Romae, 1971). Fonte Primária - Traduções

*AQUINO, T. *Suma de teologia*. Primeira parte, questões 84-89. Intr. e trad. de C. A. Nascimento. Uberaba: UFU, 2004.

*AQUINO, T. *Summa theologiae 1a 75-89*. Translated with introduction and commentary by

Robert Pasnau. Indianapolis: Hackett, 2002. *AQUINO, T. O ente e a essência. Trad. C. A. Nascimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

*AQUINO, T. L'être et l'essence: le vocabulaire médiéval de l'ontologie. Deux traités De ente et essentia de Thomas d'Aquin et Deitrich de Freiberg. Présentés et trad. par A. de Libera et C. Michon. Paris: Seuil, 1999.

*AQUINAS, Commentary on the Metaphysics of Aristotle, by G.P. ROWAN, 2 vols., Chicago 1961, vol. II.

Fonte Secundária

AMERINI, F. Aristotle, Averroes and Thomas Aquinas on the Nature of Essence, Documenti e studi sulla tradizione filosofica medievale 14 (2003), pp. 79-122.

AMERINI, F. Il problema dell'identità fra una cosa e la sua essenza. Note sull'esegesi medievale di Metafisica Zeta 6, Documenti e studi sulla tradizione filosofica medievale 13 (2002), pp. 435-505.

BOSTOCK, D. Aristotle: Metaphysics Books Z and H, Oxford 1994.

BLACK, D. Mental Existence in Thomas Aquinas and Avicenna, Mediaeval Studies 61 (1999), pp. 45-79.

BURNYEAT, A Map of Metaphysics Zeta, Pittsburgh 2001.

CUNNINGHAM, F. A theory on abstraction in St. Thomas, Modern Schoolman, v. XXXV, 1958, p. 249-269.

BROUWER, J; BROWER-TOLAND. Aquinas on mental representation: concepts and intentionality. Philosophical review, v. 117. DE LIBERA, La querelle des universaux. De Platon à la fin du Moyen Âge, Paris 1996, pp. 262-283;

D.L. BLACK, Mental Existence in Thomas Aquinas and Avicenna, Mediaeval Studies 61 (1999), pp. 45-79

GALLUZZO, G. Aquinas's interpretation of Aristotle's Metaphysics, Book Z, Recherches de Théologie et Philosophie Médiévales, 74 (2), 423-481.

FREDE, M; PATZIG, G. Aristoteles 'Metaphysik Z'. Text, Übersetzung und Kommentar, 2 vols. München 1988, vol. II. FREDE, M. Individuals in Aristotle, in: FREDE, M. Essays in Ancient Philosophy, Oxford 1987, pp. 49-71.

GALLUZZO, G; MARIANI, M. Aristotle's Metaphysics book Z: The contemporary debate. Pisa, 2006.

GALLUZZO, Aquinas on Common Nature and Universals, Recherches de Théologie et Philosophie médiévales, 71 (2004), pp. 131-171.

GRACIA, «Cutting the Gordian Knot of Ontology: Thomas's Solution to the Problem of Universals», in: D.M. GALLAGER (ed.), Thomas Aquinas and his Legacy, Washington, D.C. 1994, pp. 16-36.

GILL, M. L. Aristotle on Substance. The Paradox of Unity, Princeton 1989.

HOFFMAN, P. St Thomas Aquinas on the halfway state of sensible being, Philosophical Review, 99, 1990, p. 73-92.

HOFFMAN, P. Direct realism, intencionality and the objective being of ideas. Pacific philosophical quarterly, 83, 2002.

KENDZIERSKI, L; WADE, F. Cajetan, commentary on Being and Essence. Milwaukee: Milwaukee University Press, 1964. KRETZMANN, N. Philosophy of mind. In KRETZMANN, STUMP (ed.) Cambridge companion to Aquinas. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p. 128-156.

LANDIM, R. A questão dos universais segundo a teoria tomista da abstração, Analytica, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2008, p. 11-83.

LANDIM, R. Conceito e objeto em Tomás de Aquino. Analytica, v. 14, n. 2, 2010, p. 65-88.

LANDIM, R. Tomás de Aquino: Realista direto? Analytica, v. 15, 2, 2011, p. 13-38.

LONERGAN, B. Verbum: word and ideas in Aquinas. Toronto: Toronto University Press, 2005.

LOUX, M. J. Primary Ousia. An Essay on Aristotle's Metaphysics Z and H, Ithaca-London 1991.

LIBERA, A. de; MICHON, C. Glossaire des sources: les origines du vocabulaire médiéval de l'ontologie. in THOMAS D'AQUIN;

DIETRICH DE FREIBERG. L'Être et l'essence. Paris: Seuil, 1993. p. 15-36.

MacDONALD, S. Theory of knowledge. in KRETZMANN, STUMP (ed.). Cambridge companion to Aquinas. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p. 160-195.

MAHONEY, E. Sense, intellect and imagination in Albert, Thomas, and Siger. in KRETZMANN (et al. editors). The Cambridge History of Later Medieval Philosophy. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. p. 602-622.

MARÉCHAL, J. Le point de départ de la métaphysique. Paris: Desclée de Brouwer, 1949. p. 281-290.

MCCORD ADAMS, M. William Ockham, 2 vols., Notre Dame 1987, vol. I, pp. 1-69.

MOSER, R. Thomas Aquinas: esse intencionale and the cognitive as such. The Review of Metaphysics, 64, junho, 2011.

OWENS, J. Common Nature: A Point of Comparison between Thomistic and Scotistic Metaphysics, in: Mediaeval Studies 19 (1957), pp. 1-14.

PANACCIO, C. Aquinas on Intellectual Representation. Cahiers d'Épistémologie. 265, 2000, p. 03-21

PASNAU, R. Thomas Aquinas on Human Nature: A Philosophical Study of Summa Theologiae 1a 75-89. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

PASNAU, R. Theories of cognition in the later Middle Ages. New York: Cambridge University Press, 1997.

PINI, «Absoluta consideratio naturae: Tommaso d'Aquino e la dottrina avicenniana dell'essenza», in: Documenti e studi sulla tradizione filosofica medievale 15 (2004), pp. 387-438.

PUTALLAZ, F. X. Le sens de la réflexion chez Thomas d'Aquin. Paris: Vrin, 1991.

RORTY, «Genus as Matter: a Reading of Metaphysics Books VII-IX», in: E.N. LEE — A.D.P. MOURELATOS — R.M. RORTY (eds.), Exegesis and Argument. Studies in Greek Philosophy presented to Gregory Vlastos, Assen 1973, pp. 393-420.

ROSS, Aristotle: Metaphysics, 2 vols., Oxford 1924, vol. II.

TWEEDALE, M. Representation in scholastic epistemology. in: LANGERLUND (Ed.) Representation and objects of thought in medieval philosophy. Burlington: Ashgate, 2007.

WIPPEL, The Metaphysical Thought of Thomas Aquinas. From Finite Being to Uncreated Being, Washington, D.C. 2000.

WOODS, M. J. Problems in Metaphysics Z, Chapter 13, in: J.M.E. MORAVSCIK (ed.), Aristotle, New York 1967, pp. 215-238

Pontos:

1. Universais e principio da individuação;
2. Eternidade e criação;
3. Essência e Ente;
4. Apropriação do hilemorfismo;
5. Causalidade;
6. Analogia;
7. Teoria da Identidade;
8. Substancia e artefato;
9. Emoções;
10. Autoridade política;
11. Proporção e proporcionalidade;

Campinas, 25 de outubro de 2016.